



CARTILHA

gestores públicos

2

Uma trilha de aprendizagem para a formação, o fomento e a difusão das cadeias do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas



CARTILHA

gestores públicos

2

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

República Federativa do Brasil

Presidente

Jair Messias Bolsonaro

Ministério do Turismo

Gilson Machado Neto

Secretaria Especial de Cultura

Secretário

Mario Frias

Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

Diretor

Emir Suaiden

Coordenação

Ana Cristina Araruna Melo

Ana Maria Souza

Equipe de Apoio

Gregório Borges

Juliana Andrade

Maria Lídice Borges

Nayara Sousa

Nelma de Freitas

© 2021 Ministério do Turismo

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original.

**Instituto Paulista de Cidades Criativas
e Identidades Culturais**

Organizadoras

Adriana Silva

Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa

Sandra R. Molina

Equipe Técnica

Edgard de Castro

Laura Soares Abbad

Mônica de Oliveira

Tato Siansi

Este conteúdo tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ4015, o qual tem o objetivo de fortalecer políticas públicas para promoção do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas no âmbito nacional e internacional, contemplando, de forma equilibrada, o seu papel na promoção da cidadania, na valorização da produção simbólica e no incremento da economia. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta cartilha não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

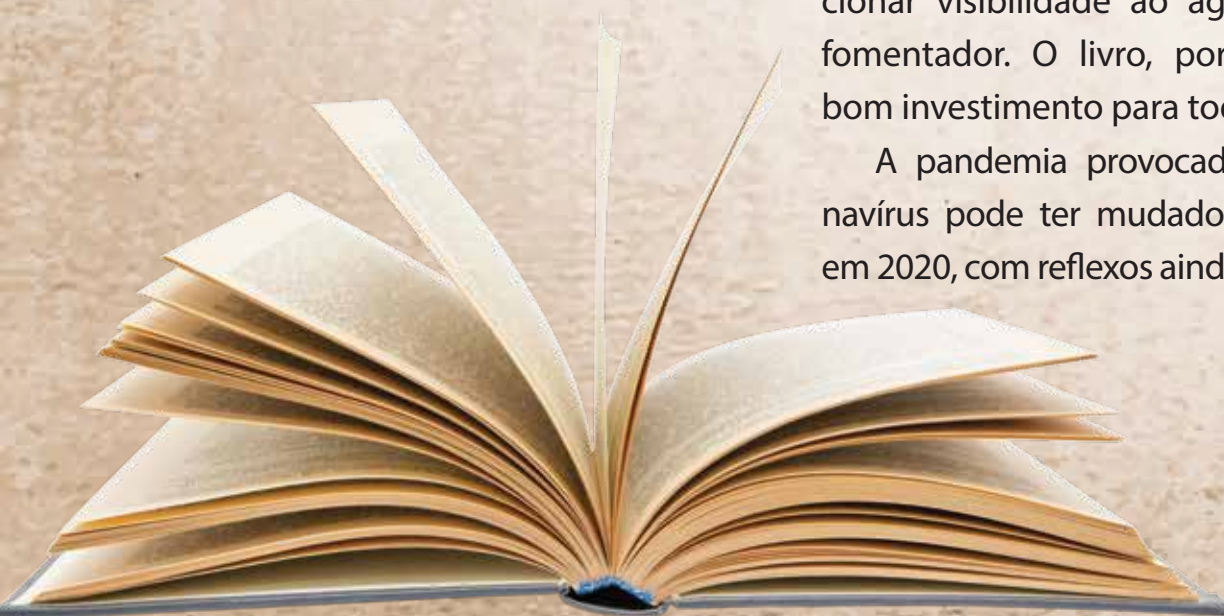


APRESENTAÇÃO

**...gerar
oportunidade,
movimentar o
mercado e
proporcionar
visibilidade ao
agente político
fomentador**

A aplicação de esforços e recursos nas áreas do livro, da leitura, da literatura e de bibliotecas é um investimento na formação dos cidadãos, transversal às áreas de saúde, educação, empregabilidade e cidadania. Promove a inclusão social e impulsiona a economia, gerando renda, trabalho e recolhimento de impostos, em razão dos serviços inerentes às cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do setor. A cada real de patrocínio em feiras literárias, ou produção de livros, por exemplo, é movimentado R\$ 1,69 na economia, como um todo. Trata-se de gerar oportunidade, movimentar o mercado e proporcionar visibilidade ao agente político fomentador. O livro, portanto, é um bom investimento para todos.

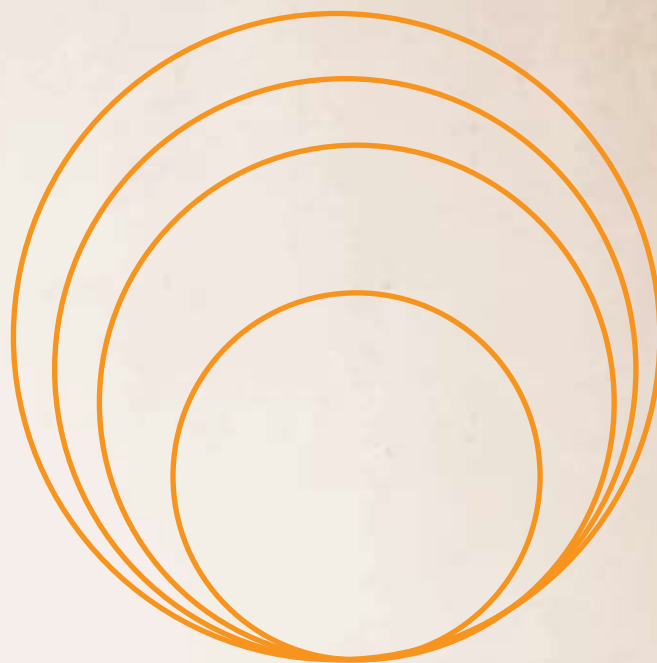
A pandemia provocada pelo Coronavírus pode ter mudado esse cenário em 2020, com reflexos ainda sentidos em



2021, mas essa nova realidade reforça ainda mais a necessidade de fortalecimento de políticas públicas culturais.

O Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, sob a coordenação da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo, está convicto do seu papel e disposto a contribuir para que o Brasil eleve o índice de livros lidos ao ano. Com essa meta, tem trabalhado para ampliar e democratizar o acesso, dinamizando as bibliotecas, para o fortalecimento das relações com o mercado, por meio da **Economia Criativa**, e do lançamento de editais. O resultado é a consolidação das práticas subentendidas ao livro – valorização e promoção da literatura brasileira e fomento dos processos de criação, difusão, circulação e intercâmbio literário no território nacional e no exterior.

Uma nação de leitores só será possível com o comprometimento de cada um dos envolvidos. Nesse sentido, foi preparada uma coleção de cinco vídeos e de quatro cartilhas, pensadas para os atores com diferentes papéis na rede do livro: responsáveis políticos, gestores públicos, bibliotecários, educadores e profissionais do setor.



**Uma nação
de leitores só será
possível com o
comprometimento
de cada um dos
envolvidos nesse
campo**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
O QUE VEM POR AÍ	8
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS	9
Políticas Públicas do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas	10
A TRILHA DOS MARCOS LEGAIS	12
O Livro no Centro das Três Dimensões da Cultura	13
O Livro como Fator de Desenvolvimento	15
O Potencial Econômico das Feiras Literárias	19
Turismo Literário	25
As Bibliotecas como Dínamos Culturais	27
O PAPEL DO GESTOR PÚBLICO NAS ÁREAS DO LIVRO E DA LEITURA	31
VAMOS FAZER?	33
Passo 1 – Identifique as cadeias do livro.	34
Passo 2 – Elabore um diagnóstico	35
Passo 3 – Faça o plano	36
Passo 4 – Destaque o potencial econômico	36
Passo 5 – Transforme o plano em lei	37
Passo 6 – Planeje o orçamento e a captação de recursos	37
Editais	
Parcerias com a sociedade cultural	
Leis de incentivo	
Emendas parlamentares	
Passo 7 – Implemente	40
Sugestão	
Cooperação: consórcios e parcerias internacionais	
Passo 8 – Estabeleça um ciclo de avaliação	41
PROJETOS INTERESSANTES	42
REFERÊNCIAS	43






O QUE VEM POR AÍ

Esta cartilha foi especialmente preparada para os gestores públicos responsáveis pela implementação de políticas e programas do livro, da leitura, da literatura e de bibliotecas. O tema torna-se ainda mais relevante com a crise instalada pela pandemia da COVID-19. O setor foi duramente afetado com o fechamento de espaços culturais e a maneira de se ofertar arte e cultura exigiu a ampliação do uso de meios digitais como recurso de difusão.

O objetivo dessa cartilha é sensibilizar secretários, dirigentes e coordenadores estaduais e municipais que atuam nos campos da cultura e da educação, quanto à importância do planejamento e fomento de atividades, como relacionamento com as cadeias do livro; criação de editais; valorização do livro como manifestação cultural que expressa a diversidade e a criatividade da população; e intercâmbio cultural nos âmbitos regional, nacional e internacional.

Além da já reconhecida importância do livro na formação dos cidadãos, no desenvolvimento da criatividade e na preservação das tradições, pretende-se destacar, também, sua relevância na dimensão econômica, com ênfase na área literária como fator de desenvolvimento do País. Nesse sentido, as informações aqui apresentadas jogam luz no potencial dos projetos literários como atividades geradoras de trabalho e renda, além de serem propulsores do recolhimento de impostos.



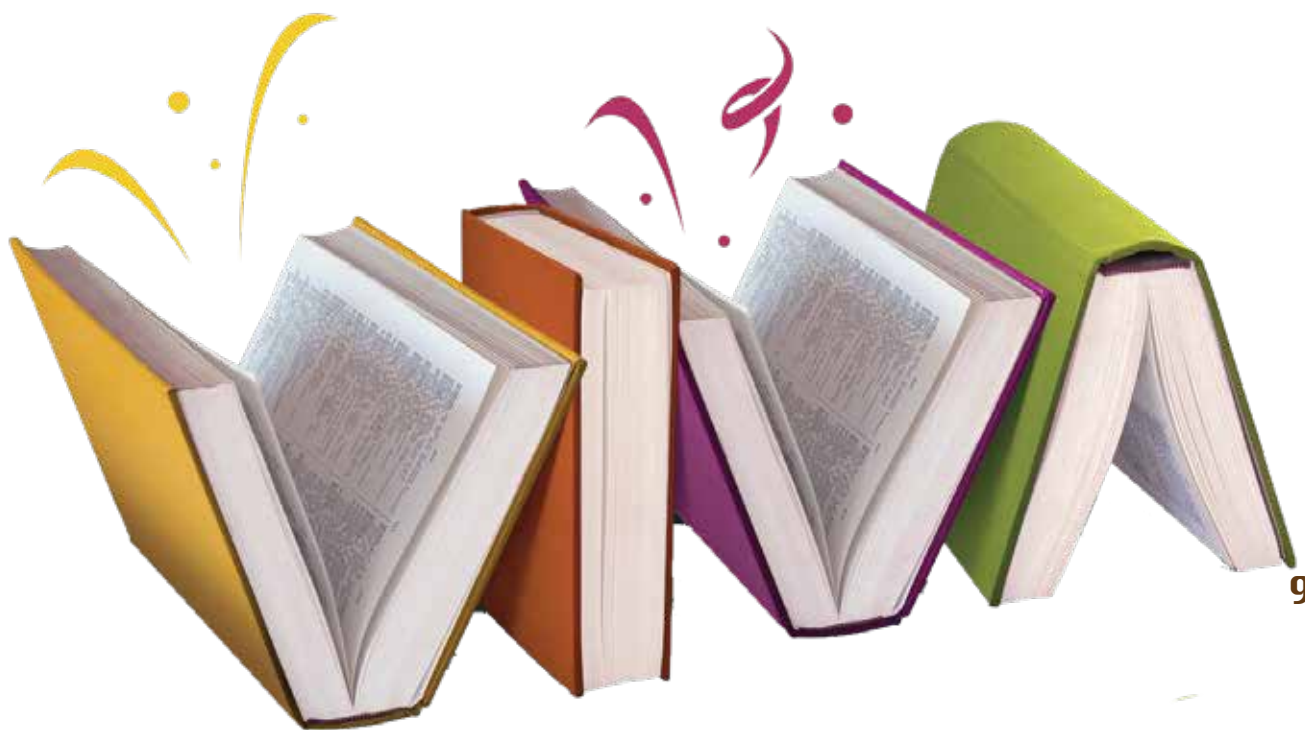
**...valorização
do livro como
manifestação
cultural**

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS

Celebrar o livro significa incentivar as muitas atividades a ele inerentes. Para a **UNESCO**, ao fazer isso, colaboramos para consolidar a liberdade de expressão, publicação e leitura como direito fundamental. Ao ler, o ser humano amplia o seu conhecimento sobre o mundo, estimula a criatividade, a formação do senso crítico e o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para transformar a sociedade, e a si mesmo, em um cidadão ativo e cocriador do mundo à sua volta.

A promoção do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas é parte

importante no combate ao analfabetismo e à pobreza, como estratégia de desenvolvimento sustentável. Do entretenimento à cultura, do conhecimento à educação, da criatividade à economia, a versatilidade do livro o coloca no centro de uma rede que movimenta muitos interlocutores, desde os agentes públicos até os educadores, os profissionais das bibliotecas e da área editorial. Dinamizar essa rede possibilita resultados multiplicadores; contribui para o fortalecimento da cidadania crítica e inclusiva, preservação das tradições e para o incentivo à diversidade cultural do País.

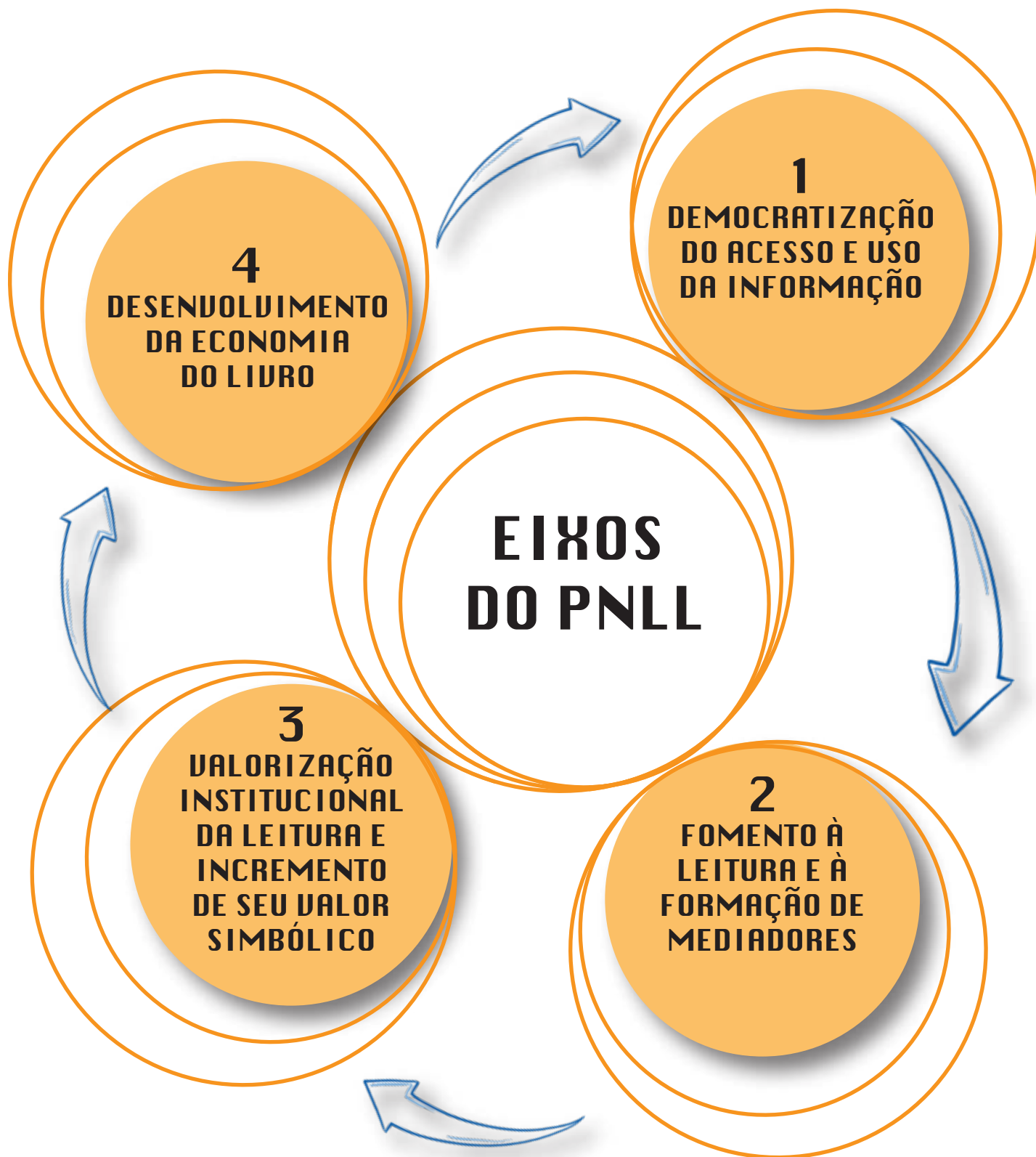


POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS

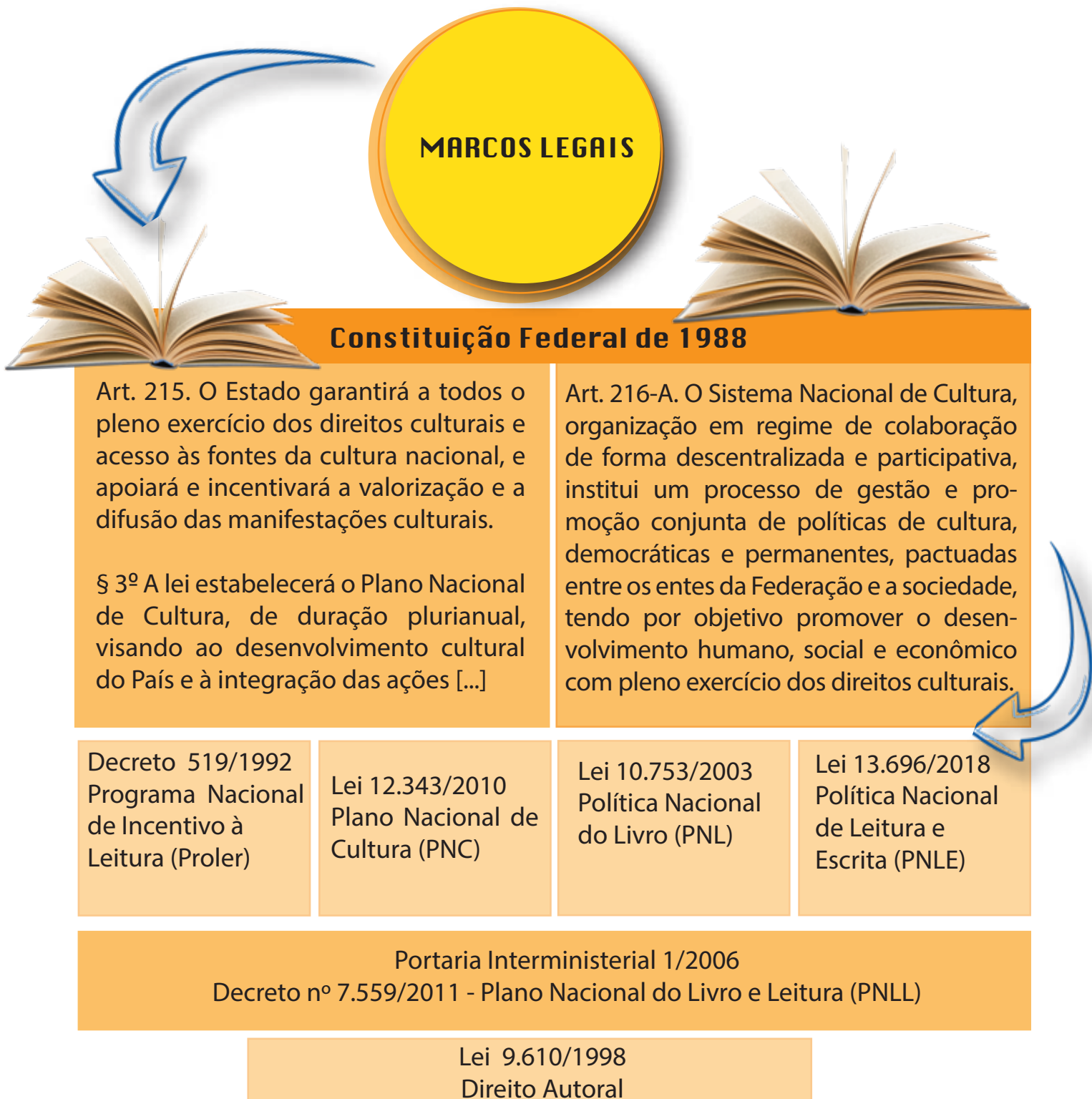
No campo da formulação e execução das políticas públicas vinculadas à rede do livro, a Cultura e a Educação têm papel estratégico ao promoverem o acesso à leitura, à inclusão social e ao desenvolvimento humano. Foi guiado por essa assertiva que o Estado Brasileiro criou a Política Nacional do Livro, em 2003, e, por meio da Portaria Interministerial 1.442, de 10 de agosto de 2006, o [Plano Nacional do Livro e Leitura](#) (PNLL). Esse último foi consolidado a partir de um modelo de ação intersetorial, tendo o livro como foco, a leitura, a literatura e as bibliotecas como temas inerentes.

Com base nos artigos 215 e 216-A da [Constituição Federal](#), que definem o exercício dos direitos culturais, as diretrizes para o planejamento da área da cultura, em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, o PNLL tornou-se um marco institucional para as políticas do livro e da leitura. A sua implementação, nos Estados e nos Municípios, deve ser um compromisso a ser assumido por todos. Cada ente federado pode criar e implementar seus planos, mantendo os eixos organizadores do PNLL.

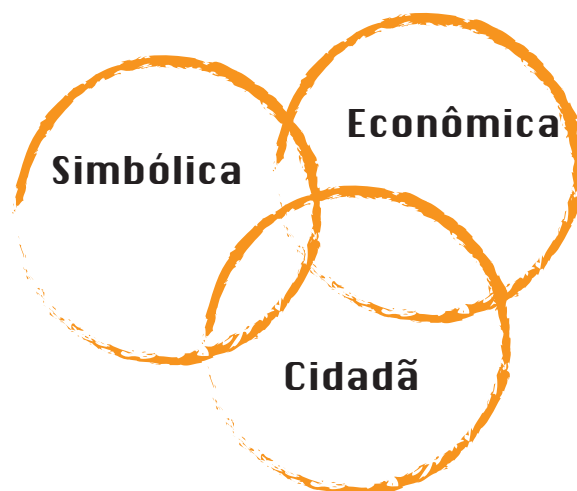
...a Cultura e a Educação têm papel estratégico, ao promover o acesso à leitura, à inclusão social e ao desenvolvimento humano



A Trilha dos Marcos Legais

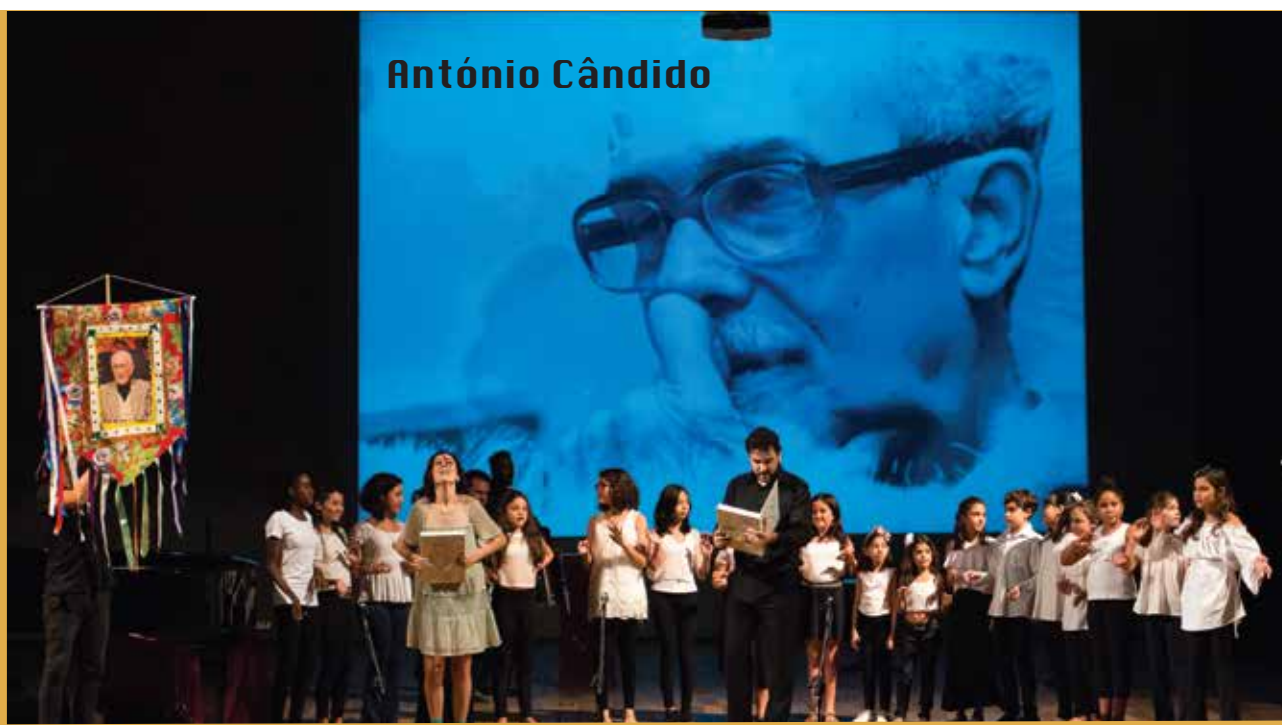


O Livro no Centro das Três Dimensões da Cultura



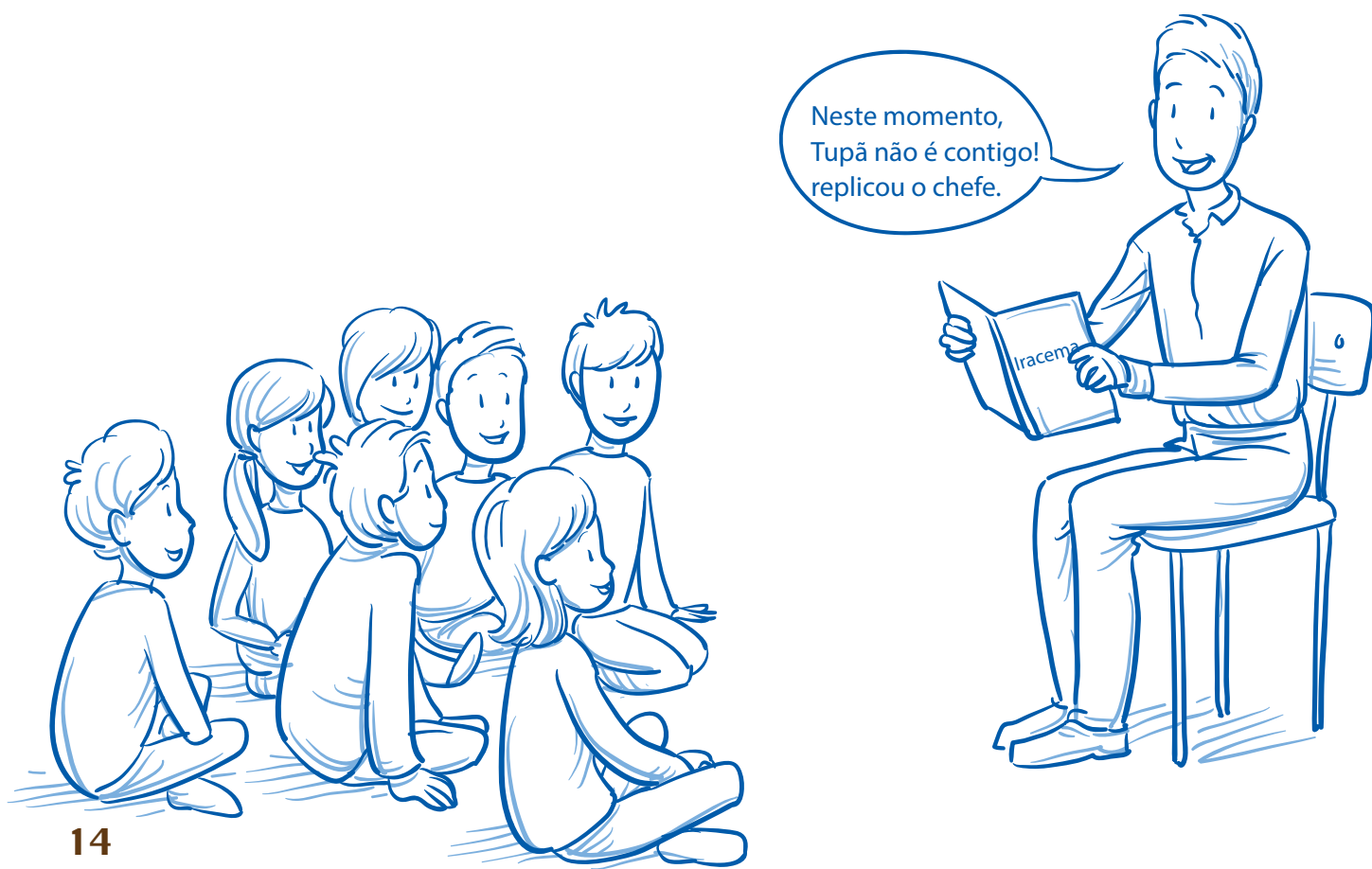
Para formar uma geração de leitores, é preciso a qualificação dos educadores, a valorização das bibliotecas e a promoção de projetos literários que incentivem o gosto pela leitura e produção textual, dentro do contexto

da diversidade cultural brasileira. É importante que os planos e programas, do setor de livro, estejam alinhados ao Plano Nacional de Cultura (PNC), e articulados às metas municipais e estaduais estabelecidas no **PNC**.



Esse alinhamento ao PNC auxiliará na implementação das políticas do livro e da leitura, a partir das três **dimensões da cultura**: cidadã, simbólica e econômica. Ao contemplar ações nessas três vertentes, garante-se que o livro, mais do que um suporte informacional, torne-se um objeto simbólico da diversidade cultural; mais do que uma ferramenta didática, assumo papel fundamental na formação de cidadãos cocriadores; mais do que livros expostos nas bibliotecas e livrarias, transforme-se em fator de desenvolvimento do País, como o centro de uma rede variada de atividades econômicas.

Conheça
as metas do PNC
relacionadas ao Livro,
à Leitura, à Literatura e
às Bibliotecas





O Livro como Fator de Desenvolvimento

A pesquisa **Hábitos Culturais – Expectativa de Reabertura e Comportamento Digital**, realizada pelo Itaú Cultural e Datafolha, divulgada em setembro de 2020, entrevistou 1.521 pessoas entre 16 e 65 anos, moradoras de cidades de todas as regiões do país. O objetivo foi obter informações sobre os hábitos culturais da população antes e pós-pandemia da Covid-19.

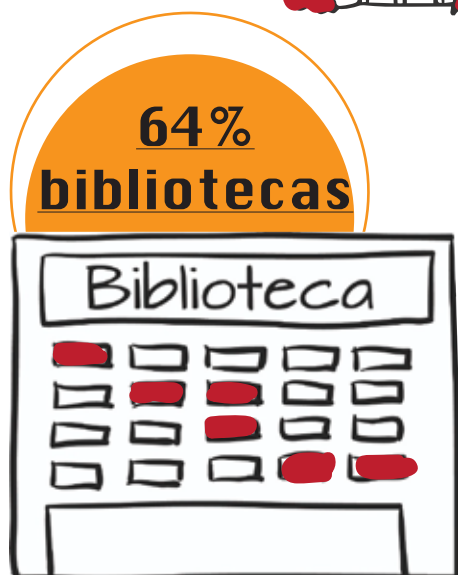
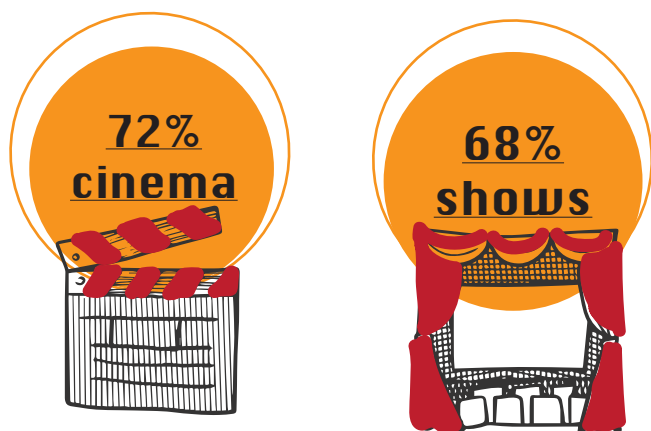
Antes da pandemia, dentre as atividades culturais avaliadas, cinema, show, circo e bibliotecas estavam entre as mais realizadas pelos entrevistados.

As atividades culturais que os entrevistados relataram terem sentido mais falta durante a pandemia foram o cinema, com 30%, os shows musicais, com 23%, e frequentar bibliotecas, com 7%.

Entre os participantes, 52% afirmaram ter a intenção de realizar atividades culturais pós-pandemia. As atividades que foram apontadas com maior potencial de serem realizadas pelos entrevistados foram cinema, com 44%; shows musicais, com 40%; atividades infantis, com 38%, e frequentar biblioteca foi mencionado por 36% dos entrevistados.

As bibliotecas também estão entre as quatro atividades que o público deseja priorizar após a pandemia, com 19% dos respondentes.

De acordo com a pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, publicada em 2020, com dados de 2019, os pré-adolescentes de 11 a 13 anos compõem a faixa etária que mais lê no país: 81%. O mesmo levantamento indica que 52% dos brasileiros têm o hábito de leitura.



Uma análise feita pela **FGV projetos** sobre as áreas de investimento pela antiga Lei Rouanet, atual **Lei de Incentivo à Cultura**, entre 1993 e 2018, concluiu que os projetos culturais impactaram 68 dos 68 setores econômicos, com

retorno 59% maior do que o valor financiado e injetando R\$ 49,78 bilhões na economia brasileira. A pesquisa, mesmo com cenário posterior de Covid-19, deixou evidente o potencial do setor cultural.



O setor cultural representava R\$ 171,5 bilhões

Cerca de **1 milhão** de empregos diretos em atividades criativas

São **245 mil** novos estabelecimentos gerando trabalho e renda

R\$10,5 bilhões de impostos diretos gerados

No momento de promover atividades nos campos econômico e social, é importante considerar o potencial do setor cultural.

Saiba mais sobre o dinamismo do setor no Brasil em mapeamento [realizado sobre a indústria criativa.](#)

Não se esqueça!
Para cada real de patrocínio aplicado em feiras literárias, ou produção de livros, é movimentado R\$1,69, injetando **R\$ 5 bilhões na economia brasileira**

Os projetos de livro e leitura têm, proporcionalmente, mais impacto na cadeia produtiva do setor editorial do que o gerado por projetos nas áreas que exigem maior investimento, como a de música, artes cênicas e do patrimônio cultural.

Esse retorno resulta da articulação entre vários setores: *marketing* e edição de som e imagem; transporte e logística; edição e impressão; formações acadêmica, técnica e empresarial; fotografia e gravuras; criadores de conteúdo e apresentações; produção de áudios, vídeos e programas de televisão; administração e manutenção de espaços; varejo; bibliotecas. Além disso, pagam tributos, contribuição e direitos. A edição de um livro envolve atividades variadas de diagramação, impressão, edição (gastos diretos); compra de *software*, uso de energia elétrica, papel; e logística de distribuição (gastos indiretos).



O Potencial Econômico das Feiras Literárias

As feiras do livro presenciais, híbridas ou totalmente virtuais representam importante estratégia para ampliar o público e mitigar os efeitos da crise econômica causada pela pandemia do novo Coronavírus.

No caso da modalidade presencial, os eventos são responsáveis por alavancar a economia dos municípios e movimentar outras atrações e atividades da cadeia produtiva, e criam uma rede de produtos e serviços. Envolvem a contratação de trabalhadores para a montagem; autores, palestrantes, intérpretes

de libras, pessoal da segurança e limpeza. Além disso, o comércio local beneficia-se do fornecimento de suprimentos para a organização do evento, como: lâmpadas, lona, produtos de marcenaria, cabos elétricos, barracas, produtos de limpeza, papel, entre outros. Esse tipo de projeto também incentiva o turismo literário.

Os eventos virtuais ou híbridos têm potencial para ampliação e criação de novos públicos, bem como investimento em novas plataformas de vendas de livro. Com capacidade de inovação

Fórum das Letras de Ouro Preto. Foto: Laura Abbad, 2017

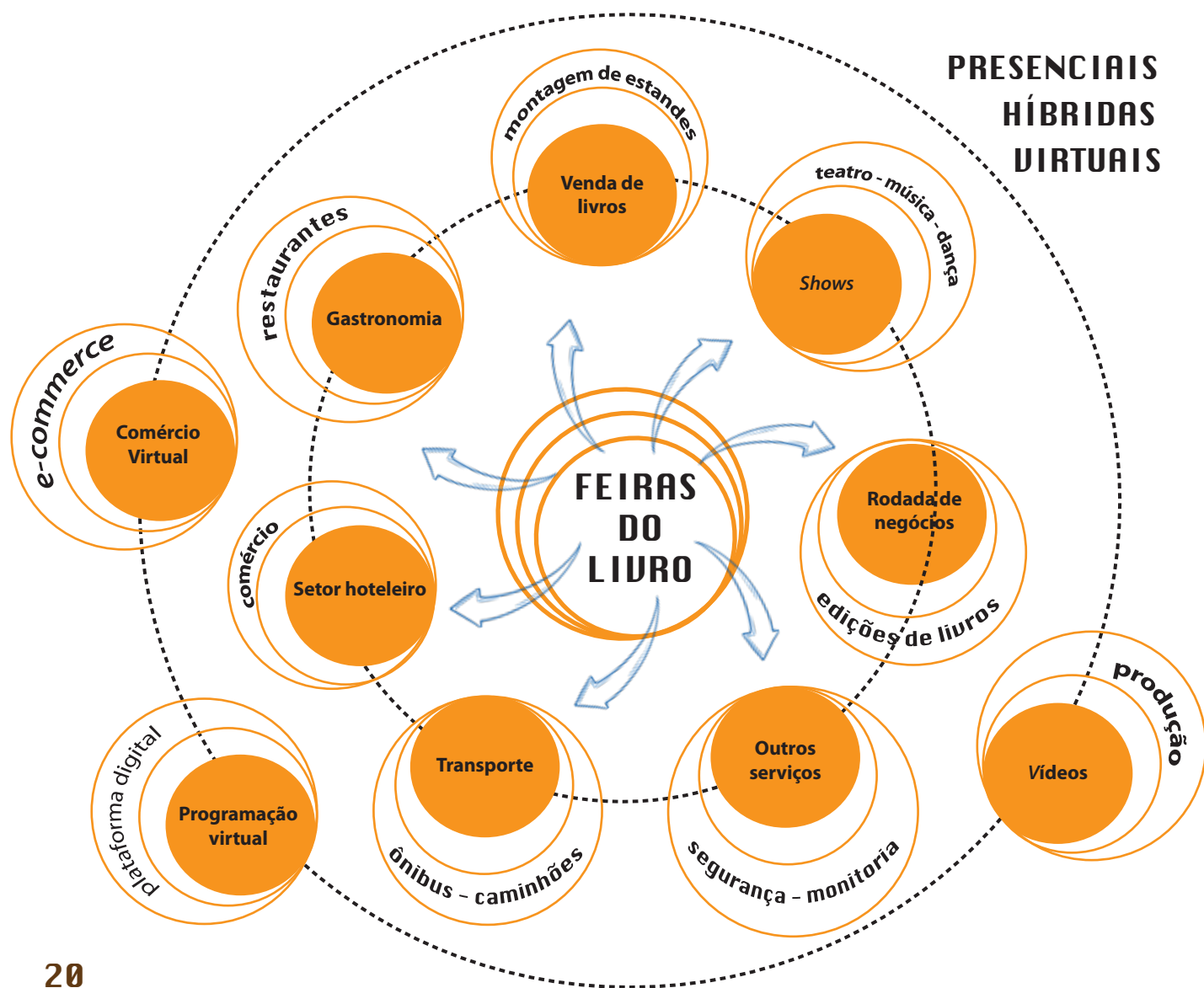


nesse campo, as feiras virtuais vêm mostrando seu potencial e dinamismo. O novo formato movimentava as mídias digitais e estimula o **e-commerce**. Um exemplo é a **Câmara Rio-grandense do Livro** que implantou, para os seus associados, uma plataforma e suporte para a venda digital, estimulando os que não operavam com essa ferramenta a ampliarem sua atuação.

Nessa linha, a 35ª Feira do Livro de

Bento Gonçalves, em 2020, foi 100% digital, com transmissão do evento pelo *YouTube* e Redes sociais. Os livreiros tiveram a opção de realizar a comercialização de livros pelo *e-commerce*, disponibilizando *link* específico para compra durante a feira.

Tanto o formato digital como o híbrido ampliam a capacidade e a capilaridade das feiras, tornando-as sem fronteiras.



Veja os números de três feiras realizadas no Brasil

Festa Literária Internacional de Paraty - FLIP

A FLIP é um exemplo de como eventos nessa área podem dinamizar a economia do local onde estão inseridos.

Em 2019, segundo a Secretaria Municipal de Turismo de Paraty, a taxa de ocupação dos hotéis durante a Flip foi em torno de 95%, chegando a 100% no final de semana. Foram contabilizadas 452 contratações de prestadores de serviços, sendo 197 diretas e 255 indiretas, constituídas de mão de obra de fornecedores. No ano de 2020 a Flip realizou uma edição virtual, com intervenções e trocas de experiências entre as mais variadas formas artísticas.



Feira do Livro de Brasília

A 35ª edição da feira, realizada em 2019, previu **negócios na ordem dos R\$ 5 milhões**. As escolas públicas do Distrito Federal receberam R\$ 1 milhão para compras de livros. Cada unidade de ensino gastou, em média, R\$ 1.434.

Em 2020 a FeLib criou a sua primeira edição itinerante, entre 9 e 13 de dezembro, com atividades realizadas também em ambiente virtual.



Saiba mais sobre a [Feira do Livro de Brasília](#)



Feira do Livro de Porto Alegre

Na sua 65ª Edição, em 2019, foram vendidos 226.971 livros. Mais de 1,3 milhão de pessoas estiveram nos 17 dias de evento, que reuniu 150 autores brasileiros e 12 escritores internacionais. Na área infantil e juvenil, foram 78 autores em várias atividades. Em 2020, a Feira de POA realizou o evento *on-line* e gratuito. O **site da Feira** tornou-se uma plataforma e concentrou todas as atividades, inclusive uma vitrine virtual de livro, que dire-

cionou para o *e-commerce* de cada editora e livraria. Nesse modelo, cada banca que anteriormente expunha os livros físicos, tornou-se um site. Para os parceiros que não possuíam loja *on-line*, foi firmada uma parceria com uma empresa privada para viabilizar o *e-commerce* a preço de custo.

Outra parceria firmada foi com o SEBRAE, que ofereceu consultoria para os que não possuíam redes sociais ou eram pouco ambientados com esses canais.



Modelos híbridos de feiras literárias



20 palavras, 20 autores, transmissão ao vivo e acesso garantido.

1,33 milhão de visualizações

De Recife para todos os lugares do mundo

Estudo mostra que 375 livros já foram publicados por essas editoras, somando 187.500 exemplares com vendas em torno de R\$ 3,75 milhões.

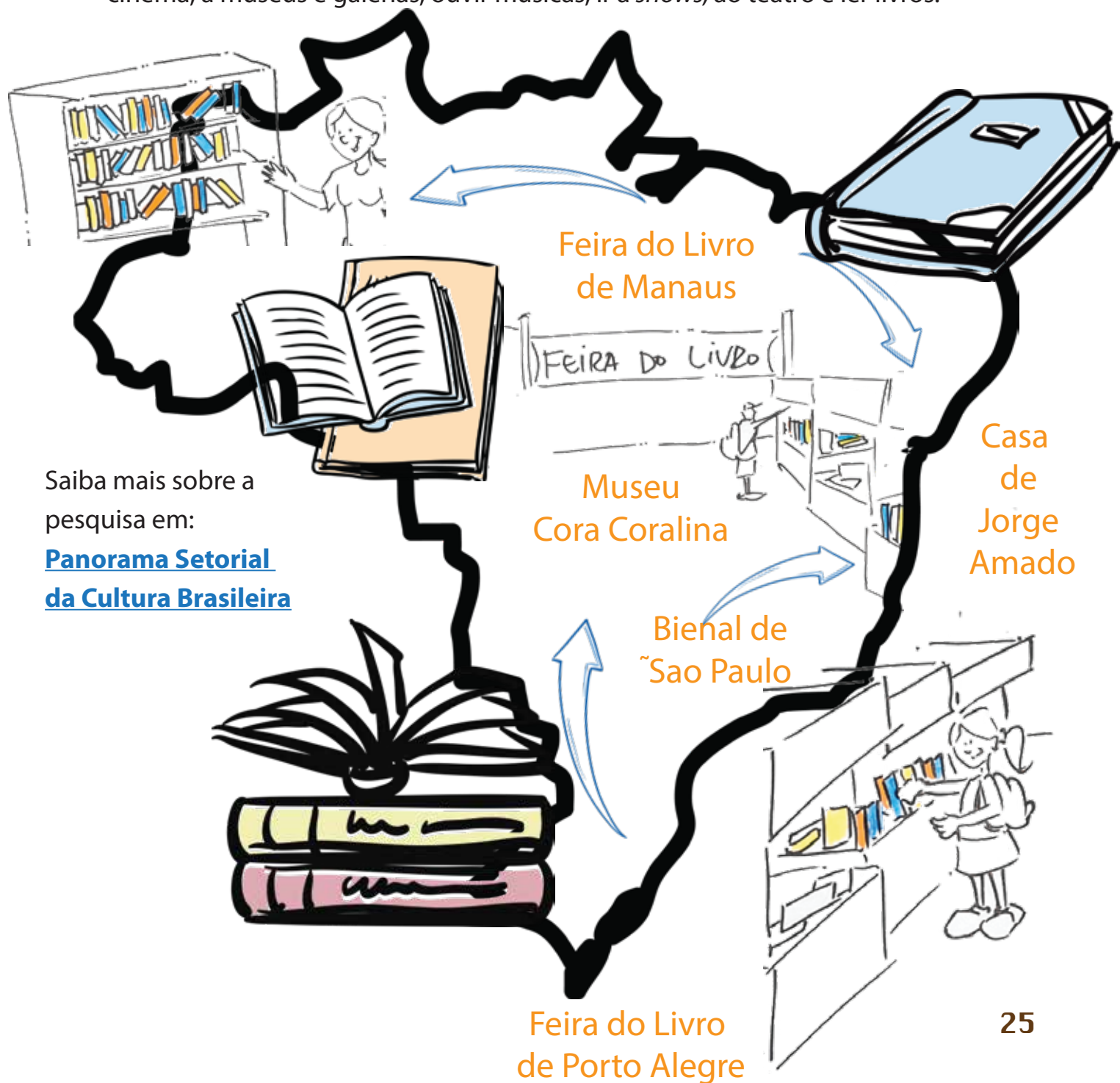


A pandemia acelerou o processo de digitalização do mercado literário. Modelos virtuais de encontros e festas do livro, leitura e literatura ganharam espaço na web. Como resultado, fica a certeza de que mesmo com projetos presenciais, a linguagem virtual expande o acesso e, por isso, opções híbridas de feiras literárias deverão ser consolidadas.



Turismo Literário

O turismo cultural tem várias facetas, entre elas, o literário, que é motivado por feiras, festivais, seminários, encontros, museus. Faz parte da realidade dos amantes do livro, que compõem um grupo de mais de 50% da população brasileira que faz algum tipo de atividade cultural: ir ao cinema, a museus e galerias, ouvir músicas, ir a *shows*, ao teatro e ler livros.



Saiba mais sobre a pesquisa em:
[Panorama Setorial da Cultura Brasileira](#)

Ao viajar, esse grupo ajuda a dinamizar a economia dos locais visitados, consumindo os produtos da região. A Flip 2018, por exemplo, atraiu 26.400 visitantes, dos quais 14.836 eram turistas e, destes, 2% eram estrangeiros (Europa, Estados Unidos e Argentina).

Além das feiras, a vida e a casa dos autores e o ambiente gerado pela literatura levam muitas pessoas a viajar quilômetros para vivenciar experiências motivadas pelo livro. No **turismo literário brasileiro**, os exemplos são vários: João Guimarães Rosa movimentou Cordisburgo/MG. A casa de Cora Coralina, em Goiás/GO, atrai cerca de 30 mil turistas ao ano. Euclides da Cunha fortalece a economia de São José do Rio Pardo/SP, cidade onde escreveu *Os Sertões*. A Fundação Casa de Jorge Amado é ponto de visitação no Pelourinho, em Salvador/BA.

... experiências motivadas pelo livro

Museu Cora Coralina. Foto: site do museu, 2019.



As Bibliotecas como Dínamos Culturais

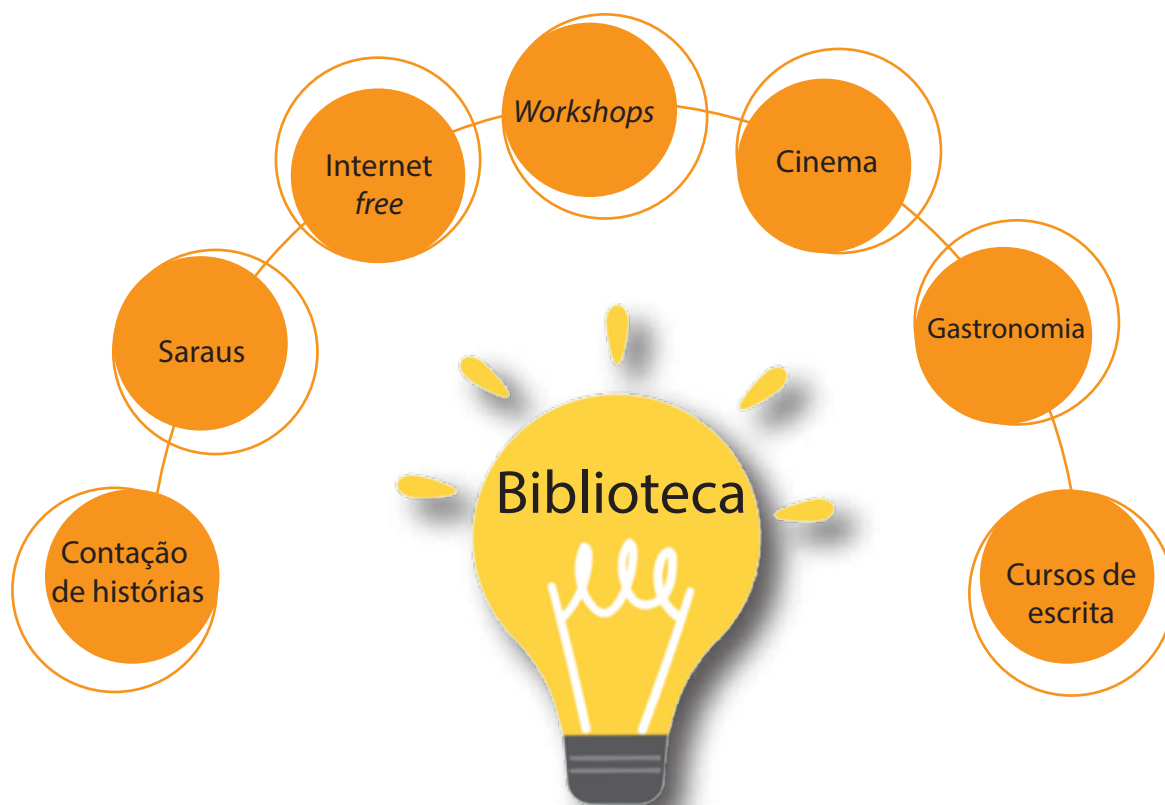
Tradicionalmente, a biblioteca pública tem importante papel como dispositivo educacional e cultural. Entretanto, a inexistência de uma gestão dinâmica tem transformado esses espaços em lugares ociosos.



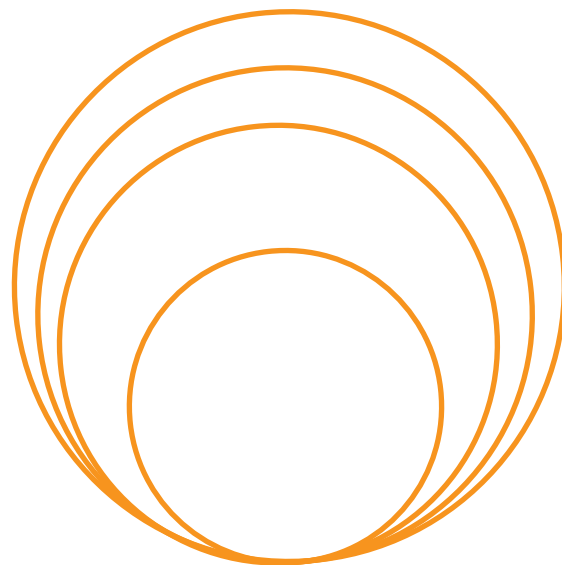
Boa parte delas fica aberta apenas ao longo da semana e no período diurno. Muitas ainda não têm acesso à internet. A pesquisa **Retratos da Leitura** no Brasil, realizada em 2019, indica que 20% dos leitores frequentam bibliotecas e esse número é maior do que em 2007, quando 12% dos leitores frequentavam. Entre os que costumam ler livros em bibliotecas, 15% vão às unidades das escolas ou da faculdade, 7% frequentam as públicas e 3% as comunitárias.

As bibliotecas públicas precisam ser transformadas em espaços para a comunidade. Isso é possível com outras formas de mediação e comunicação interativa com os diversos públicos. Um caminho viável é ampliar o dinamismo cultural desses equipamentos, com a incorporação de atividades educativas e lúdicas regulares. Esse tipo de ação estabelece uma proximidade com os leitores, por meio da oferta de outros serviços, que contribuam para a formação de públicos específicos, em áreas de interesse diversas, como o uso das mídias sociais, clube do livro, bate-papo com autores, sessão de autógrafos, entre outras atividades.

...
**estabelecer
proximidade
com os
leitores**



Os mais jovens procuram a biblioteca para muitas outras atividades, além de acesso ao livro. Essa dinâmica foi detectada por uma pesquisa da **Free Library da Filadélfia**, que está atraindo cada vez mais a geração milênio. Com atividades extensivas à comunidade; serviços gratuitos de internet, eventos e programas abertos; e espaços livres para ler, visitar e trabalhar, as bibliotecas públicas norte-americanas estão passando por significativas mudanças que as tornam mais interessantes para o público jovem.



Conheça o exemplo da Colômbia, que criou as **Bibliotecas Parques**.



Biblioteca Parque de Medellin. Fonte Wikimedia, 2019.

No Brasil, os governos estaduais do Rio de Janeiro e de São Paulo, também avançaram nessa área. Além disso, em **Minas Gerais**, há o Bibliominas, projeto voltado para a melhoria de bibliotecas públicas municipais, que oferece oficinas de capacitação, formação de mediadores, entre outras atividades. Conheça, também, o documentário **Leitores sem Fim, Biblioteca Parque de Manguinhos/RJ**.



Biblioteca de Manguinhos. Foto: Divulgação, 2019.



O PAPEL DO GESTOR PÚBLICO NAS ÁREAS DO LIVRO E DA LEITURA

A primeira demanda a ser cumprida pelo gestor público, nas áreas de cultura e educação é criar a pauta política do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas. Somente assim poderá atrair a atenção do representante eleito para que os planos e as propostas a favor do livro possam ser efetivados. Nesse caso, se antigos argumentos, ainda que importantes, não estão sendo suficientes, é o momento de introduzir o tema da Economia Criativa, visto que são várias

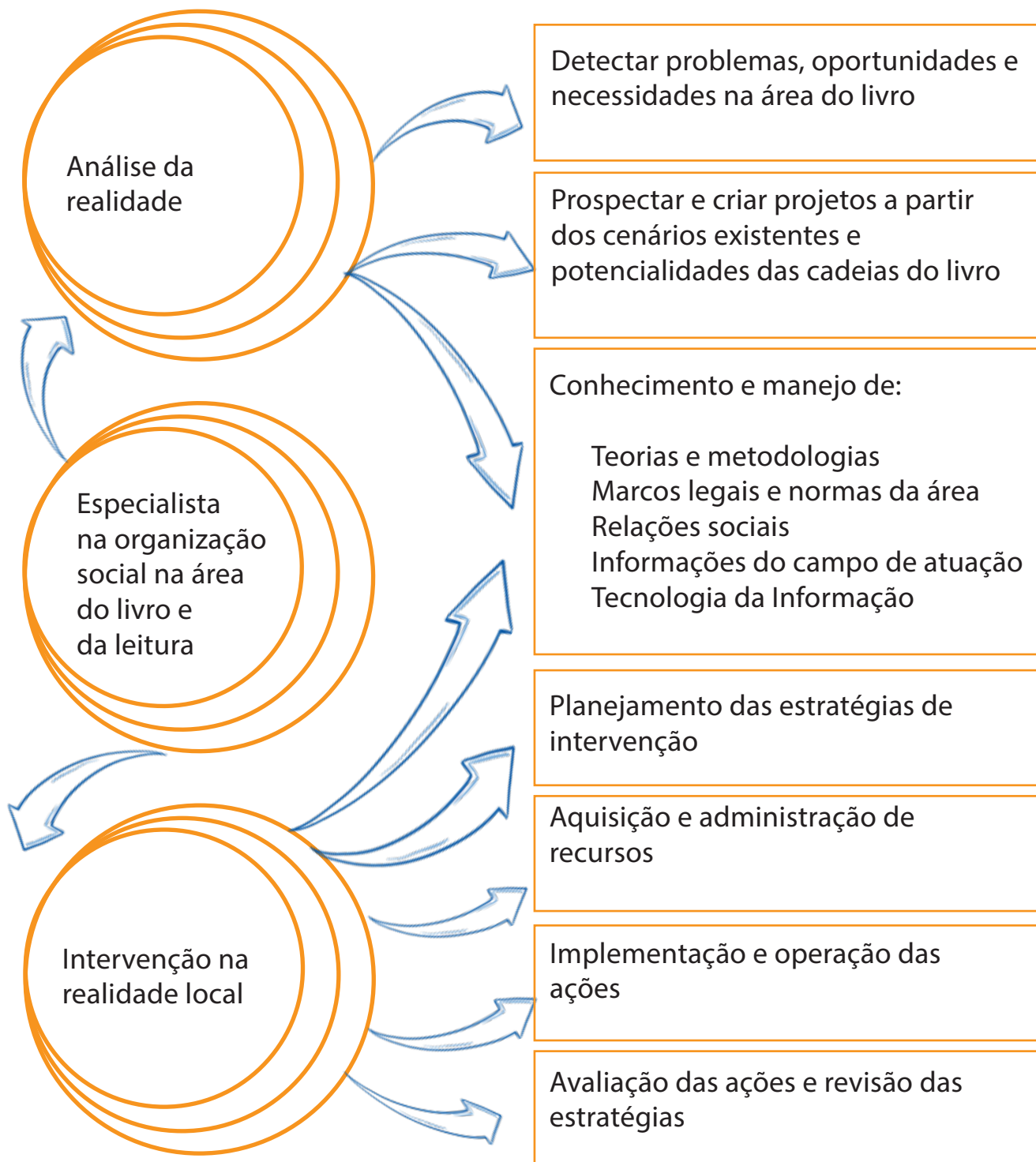
as vantagens a favor do livro no campo da geração de trabalho e renda, inclusão social e circulação de recursos.

Por fim, demonstre o tamanho da rede que o livro movimenta, identifique os atores organizados nas quatro cadeias e certifique o chefe do Executivo de que os benefícios em investir nessa área são sólidos e permanentes.

Com o aval do responsável político da sua localidade, desenvolva projetos que dialoguem com a sua realidade.



Perfil e responsabilidades do gestor público



A photograph of a library bookshelf filled with books. The shelves are wooden and the books have various colored spines. The background is slightly blurred, showing more of the library's interior. Overlaid on the image is a large, solid orange circle with a subtle drop shadow. Inside this circle, the text 'VAMOS FAZER?' is written in a white, bold, sans-serif font. The text is centered within the circle. There are also several thin, concentric orange circles around the main one, creating a ripple effect.

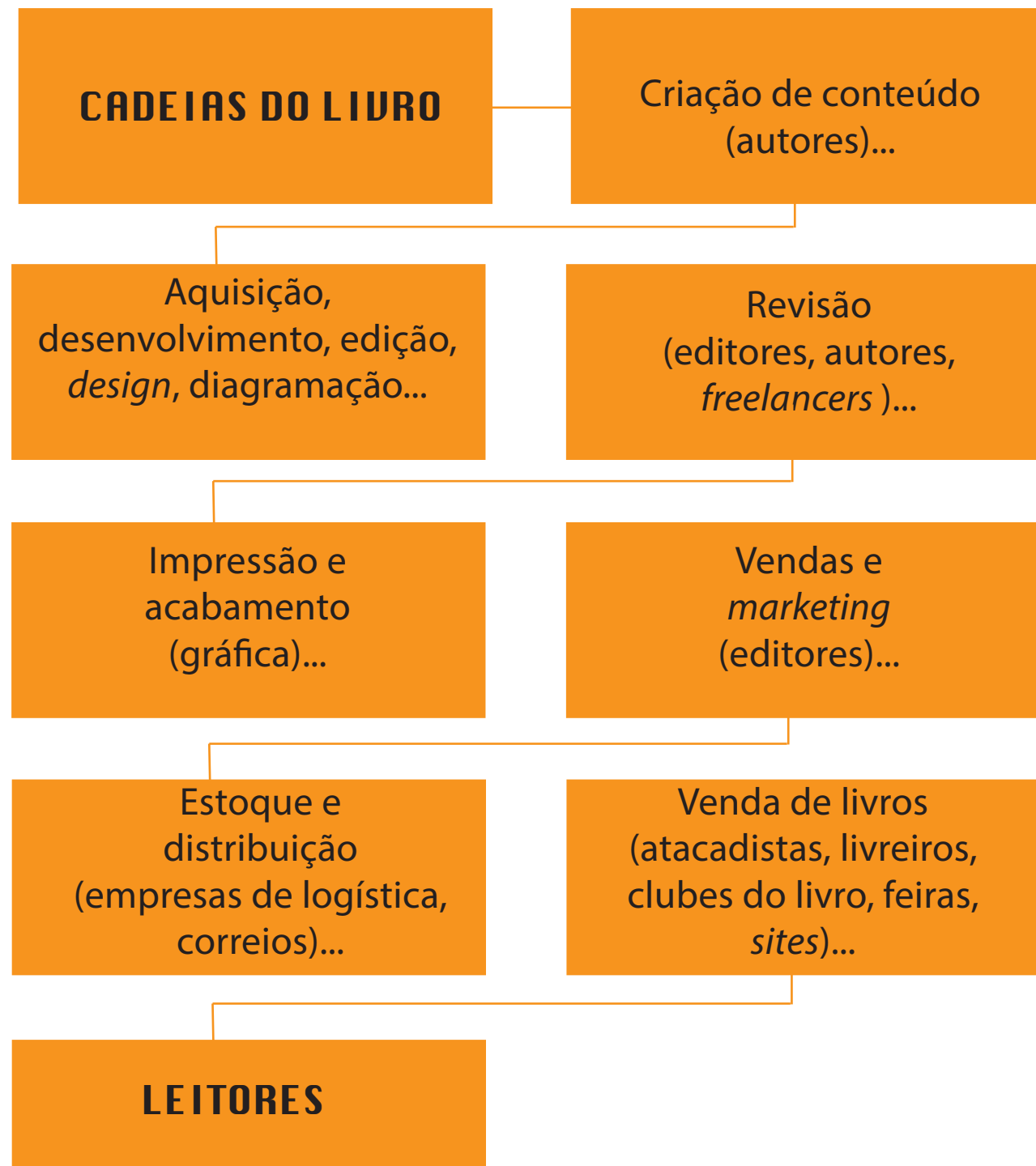
VAMOS FAZER?



PASSO 1

IDENTIFIQUE AS CADEIAS DO LIVRO

A representação de cada uma será proporcional ao tamanho do seu Município ou Estado. Entretanto, pequena ou grande, sempre haverá interlocutores nessa área. Parta dos escritores localizados em uma ponta e siga a rede até o leitor, na ponta final.





PASSO 2

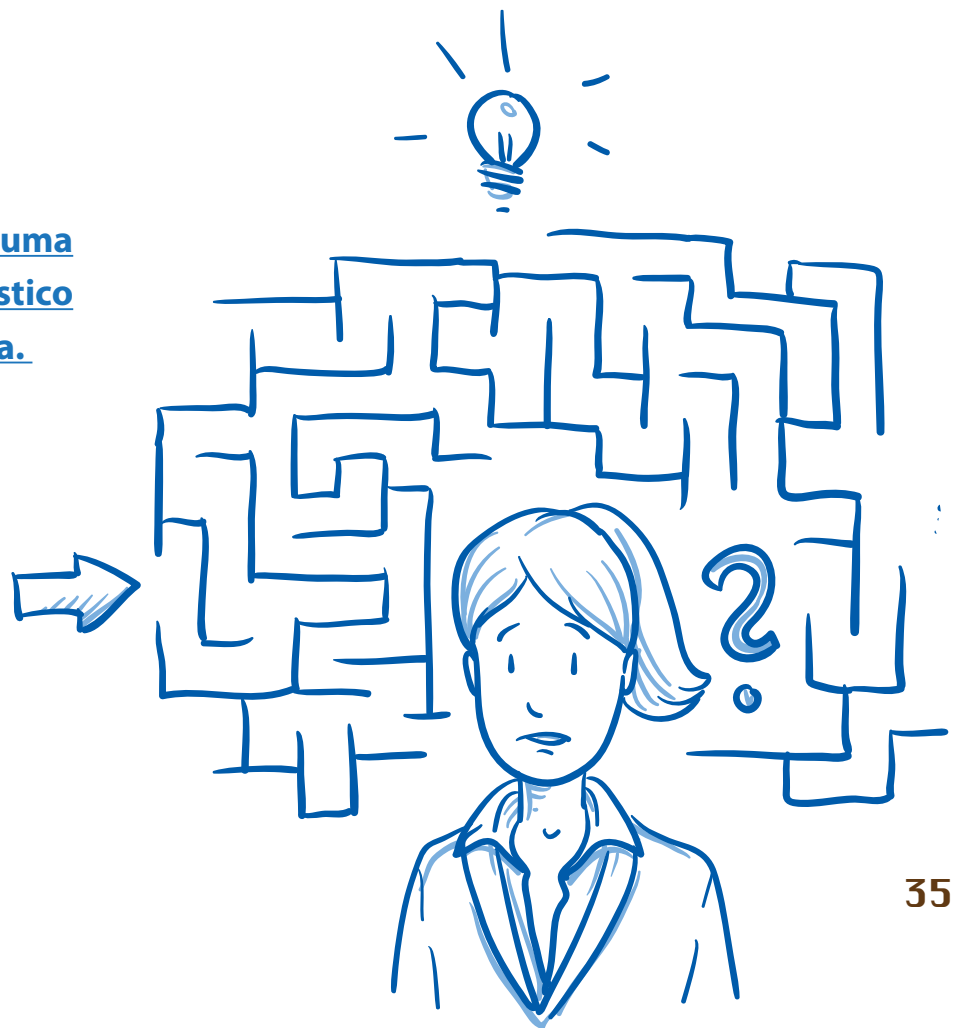
REALIZE UM DIAGNÓSTICO

Chame todos para conversar e identifique as demandas de cada etapa. Diagnostique a realidade e reconheça os indicadores existentes. É muito importante avaliar o modelo de gestão da biblioteca do seu Município ou Estado. Prepare um diagnóstico para estabelecer os marcos iniciais de suas propostas.

Para auxiliar no diagnóstico

É possível lançar mão de pesquisas sobre índice de leitura e comportamento do leitor para identificar a realidade leitora de sua região. Um exemplo é o **Guia do Livro em Minas Gerais**, publicação da Câmara Mineira do Livro (CML), que atualiza os dados a cada edição e os distribui para seus associados (as instituições que promovem a leitura), e órgãos públicos de educação e cultura.

Saiba como realizar uma atividade de diagnóstico no modelo de parceria.



PASSO 3

FAÇA O PLANO

Articule com o conselho de cultura a criação de um Plano do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas (PLLLB). Nesse momento, é muito importante especificar metas, estratégias e cronogramas. E para que as metas sejam bem definidas, será igualmente importante relacioná-las aos indicadores reconhecidos no passo anterior.

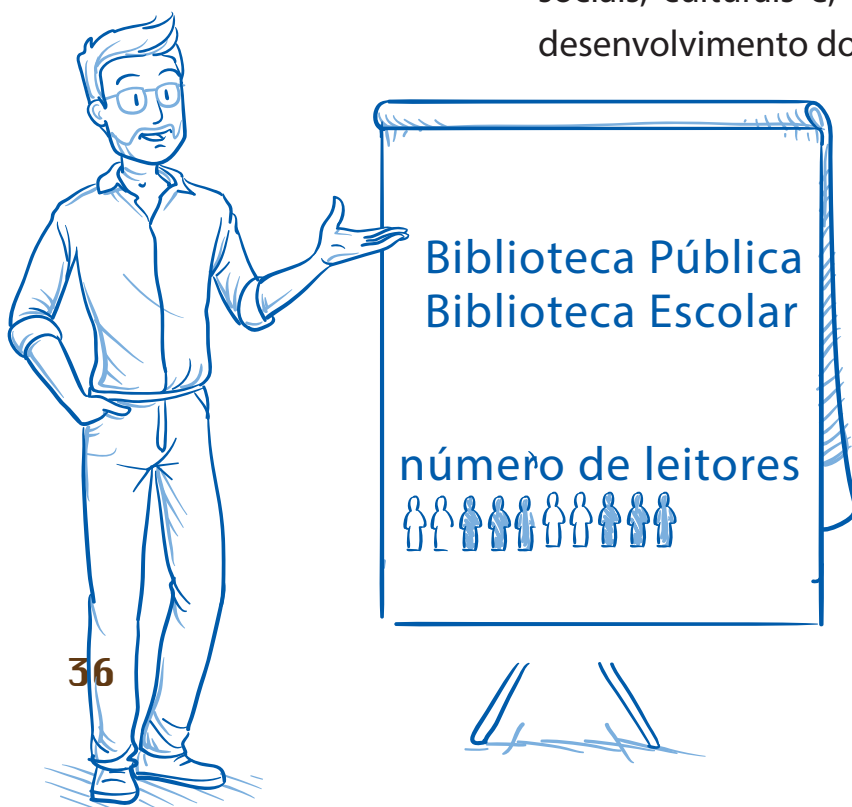
[Guia para implantação de planos](#) estaduais e municipais do livro e da leitura.

Conheça alguns exemplos de PLLLB [estaduais](#) e [municipais](#).

PASSO 4

DESTAQUE O POTENCIAL ECONÔMICO

Certifique-se de que as três dimensões da cultura estejam contempladas no plano. Dê destaque para a Economia Criativa. Compreenda a dimensão econômica do livro como aquela que é capaz de gerar retornos sociais, culturais e, principalmente, contribuir para o desenvolvimento do País.



Saiba mais sobre a formação de [território, clusters](#) e [arranjos criativos](#).



PASSO 5

TRANSFORME O PLANO EM LEI

Preparado o PLLLB e a política pública nele fundamentada, é hora de encaminhá-lo ao Poder Legislativo, a fim de efetivá-las como marco legal para seu Município ou Estado. É importante considerar que, tanto internacional quanto nacionalmente, o cenário da macropolítica tem se transformado. Os acordos que funcionavam para determinado período de tempo não são mais possíveis. Qualquer dotação orçamentária, hoje, exige fiscalização e organização. Importante lembrar que o Legislativo, tanto quanto o setor envolvido com o livro e a leitura, também precisa ser sensibilizado! Assegure-se, em parceria com o responsável político, de que a proposta seja não apenas discutida e aprovada no Legislativo, mas também regulamentada, a fim de ser eficaz.

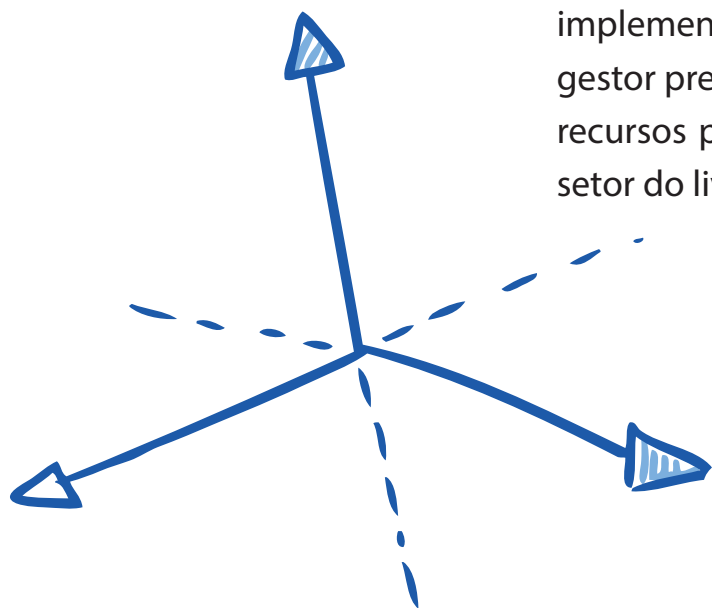


PASSO 6

PLANEJE O ORÇAMENTO E A CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Articule com o chefe do Executivo os recursos orçamentários para que o plano possa ser implementado.

A escassez de recurso financeiro tem sido a explicação mais constante para justificar a falta de êxito na implementação de políticas públicas. Por isso, um bom gestor precisa conhecer as estratégias de captação de recursos para avançar com as pautas definidas para o setor do livro.



Editais

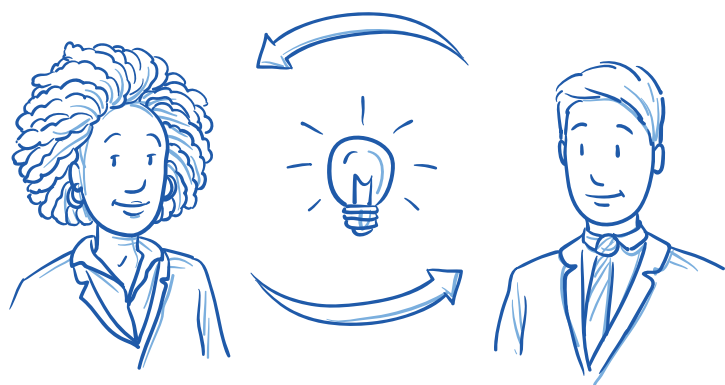
Se você está no Município, os Estados e o Governo Federal abrem editais anualmente para financiamento de projetos culturais, incluindo a área do livro. Se você está no Estado, participe dos editais do Governo Federal. Mas se você é um gestor estadual e não adotou ainda a política de promover editais, é muito importante pensar nisso. O modelo de gestão por editais é democrático, permite a circulação de recursos e empodera o agente cultural lá na ponta.

Instituições nacionais e internacionais, e mesmo empresas privadas, também adotam o modelo de edital para apoiar projetos culturais. Mantenha uma agenda atualizada das datas e prepare bons projetos para concorrer.



Parcerias com a sociedade cultural

Uma maneira de viabilizar projetos culturais é promover a parceria com a sociedade cultural organizada. No caso de feiras literárias, por exemplo, às vezes, o poder público tem reserva de recursos, mas não conta com equipe para a execução. Nesse caso, formar parcerias é bem interessante. Associações, fundações e institutos podem assumir a organização e o poder público, o financiamento.



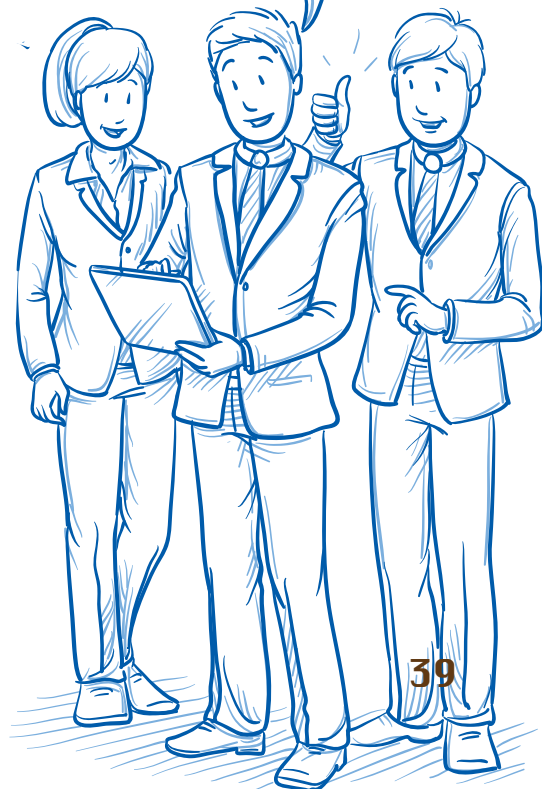
Leis de incentivo

De acordo com a regulamentação da **Lei de Incentivo à Cultura**, os entes federados não podem ser proponentes de projetos a fim de se beneficiarem com a captação de recursos vinculados ao Imposto de Renda. Essa regra repete-se nos Estados, que geram suas próprias leis de incentivo. Entretanto, os gestores podem oferecer atividades de formação, a fim de que a sociedade cultural organizada aprenda a escrever projetos; a recorrer a esses benefícios; a captar os recursos; e a fazer a prestação de contas. Essa formação ajuda a democratizar os benefícios da Lei de Incentivo à Cultura, por exemplo, que estão significativamente concentrados nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Emendas parlamentares

Deputados estaduais e federais podem reverter recursos do Estado e da União para os Municípios, por meio de Emendas Parlamentares. Organizados em comissões, ou frentes, é possível destinar verba para o apoio à construção e gestão de bibliotecas, organização de feiras ou eventos literários, e outros projetos que priorizem diretamente a rede do livro. Para isso, é preciso ter uma boa proposta e fazer todas as articulações necessárias.

Fique atento aos prazos. As emendas parlamentares precisam ser apresentadas em outubro de todo ano.





PASSO 7

IMPLEMENTE

Implemente o PLLLB priorizando os projetos de acordo com o cronograma e as metas. Mas fique atento a um importante tema: a formação da sua equipe de trabalho. Para que efetivamente as propostas saiam do papel, é necessário que o gestor público forme uma equipe preparada e coerente de agentes de campo especializados.

SUGESTÃO

Cooperação: consórcios e parcerias internacionais

Reconhecido o cenário, elaborados, ou revisados, os planos, é o momento de sair em busca de parcerias para executar as políticas públicas. Leve em conta as possibilidades de cooperação, tanto horizontais como verticais, sensibilizando seu responsável político sobre realizar parcerias com outros Municípios, seu Estado, ou o Governo Federal.

A cooperação também pode ocorrer em nível internacional, por meio de iniciativas em parceria com organismos do exterior, redes de cidades ou Municípios de outros países. Essas ações permitem o estabelecimento de parcerias, a mobilização de recursos e atração de investimentos, o intercâmbio de experiências, o aprimoramento de políticas públicas, entre outros benefícios.

[Saiba mais
acessando a
Cartilha dos
Responsáveis
Políticos.](#)

PASSO 8

ESTABELEÇA UM CICLO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é fundamental no ciclo de políticas públicas e deve começar na concepção da proposta, com o objetivo de verificar se responde a um problema bem delimitado.

[Saiba mais acessando a Cartilha dos Responsáveis Políticos.](#)

Foto: Diego Lopes - Flickr Feira do Livro de Porto Alegre, 2018.



PROJETOS INTERESSANTES

Se o seu Município é muito pequeno para ser sede de uma Feira do Livro, que tal propor um projeto que viabilize o encontro de escritores com o público escolar?

Concursos literários são importantes meios para revelar novos autores. Variados Municípios e Estados cumprem uma agenda anual com esses projetos. A prefeitura de Belo Horizonte/MG realiza, desde 1947, o **Concurso Nacional de Literatura Prêmio Cidade de Belo Horizonte**. O valor do prêmio é o maior do País, para textos inéditos. São R\$ 50 mil para o vencedor, em cada categoria.

Reunir pessoas para debater obras literárias é uma atividade de mediação de amplo impacto. Ações como clubes do livro são capazes de incentivar o hábito da leitura. Quando acontecem nas bibliotecas, os resultados intensificam-se, dinamizando os espaços. A **Biblioteca Municipal Terezinha França de Mendonça Duarte**, no Município de Hortolândia/SP, organiza o seu próprio clube do livro.

Municípios e Estados podem promover as cadeias do livro e viabilizar a renovação dos acervos das bibliotecas públicas comunitárias e escolares. Em Campo Bom/RS, a prefeitura criou o **Vale Livro**, que incentiva a compra de exemplares.

Conheça dois modelos, um em **Paraty/RJ**, e outro no Estado do **Amazonas**.

Conheça o **Programa Viajando na Leitura**, em Manaus/AM, e o **Programa Cheque Livro**, em Passo Fundo,RS.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L. FRANZESE, C. **Federalismo e políticas públicas**: o impacto das relações inter-governamentais no Brasil. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2HiHP5>. Acesso em: 5 mar. 2019.

BALULA, L. Planejamento urbano, espaço público e criatividade. Estudos de caso: Lisboa, Barcelona, São Paulo. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 93-122, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2Gf4osJ>. Acesso em: 5 mar. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, [2019]. Disponível em: <https://bit.ly/1bIJ9XW>. Acesso em: 5 mar. 2021.

BRASIL. Decreto 7.559, de 1º de setembro de 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2tSSqfS>. Acesso em: 5 mar. 2021.

BRUNO, L. **O crescimento das feiras literárias**. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2Hoge3f>. Acesso em: 5 mar. 2021.

BUZADOTO, T. R. B.; VALADÃO J. V. M.; LOPES, J. E. F. Competências do gestor público. In: XXXVII ENCONTRO DA ANPAD. **Anais [...]** Rio de Janeiro, 2013.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Atuação internacional municipal**: cooperação e implementação de políticas públicas. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2UuTYIR>. Acesso em: 3 mar.2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Práticas e ações internacionais**. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2GXNDm3>. Acesso em: 3 mar.2021.

EARP, F. S.; KORNIS, G. **Cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: Banco de Desenvolvimento Econômico e Social, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2CcSULz>. Acesso em: 5 mar. 2019.

HARIMA, M. F. et al. **Contribuição da cultura no desenvolvimento econômico e social global**. Disponível em: <https://bit.ly/2HvSoTx>. Acesso em: 5 mar. 2021.

FONSECA, A. C. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

HOPF, S. **Economia da cultura**: o caso da feira do livro de Santa Maria. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social) - UFSM, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2tWruMd>. Acesso em: 5 mar. 2021.

ITAÚ CULTURAL. Hábitos Culturais. Expectativa de reabertura e comportamento digital. Disponível em: https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100597/habitos_culturais.pdf. Acesso em: 5 mar. 2021.

PRATES, A. M. Q. **Os consórcios públicos municipais no Brasil e a experiência europeia**: alguns apontamentos para o desenvolvimento local. Consab, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2VDX-qRB>. Acesso em: 22 out. 2019.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Rio + Internacional**: 2009-2012/2013-2016. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2F0NhJ3>. Acesso em: 3 mar. 2021.

Retratos da leitura no Brasil. 5ª. edição. 2020. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 27 mar. 2021.

RIBEIRO, G.; MACIAL, A. **Federalismo, cooperação e políticas públicas**: as experiências brasileiras. s.d. Disponível em: <https://bit.ly/2XONO8r>. Acesso em: 4 mar.2021.

SALA, F. **Políticas públicas do livro, leitura e biblioteca escolar no Brasil**: das iniciativas federais à implementação municipal. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/Unesp), Presidente Prudente, 2018.

SILVA, A. G.; MOTA, L.; DORNELAS, C.; LACERDA, A. A relação entre estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 25-42, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2LMTCto>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SOARES, M.; MACHADO, J. **Federalismo e políticas públicas**. Brasília: Enap, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2EZW3Hc>. Acesso em: 4 mar. 2021.

TORRES, A. C. **Poder Legislativo e políticas públicas**: uma abordagem preliminar. Disponível em: <https://bit.ly/2F1Qfx3>. Acesso em: 5 mar. 2021.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Conheça as principais atribuições do prefeito**. 13/9/2016. Disponível em: <https://bit.ly/2jjo6qi>. Acesso em: 4 mar. 2021.

VALIATI, L. **Economia da cultura**: bem-estar econômico e evolução cultural. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

UNESCO; SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Experiências**: programa escolas do amanhã. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2EtDw4L>. Acesso em: 3 mar. 2021.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Cooperação
**Representação
no Brasil**

